

Lição 10

A prisão de Jeremias

07 de Dezembro de 2025

4º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 10

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EXORTAÇÃO, ARREPENDIMENTO E ESPERAÇA
O ministério profético de Jeremias

Domingo, 07 de dezembro de 2025

A PRISÃO DE JEREMIAS

INTRODUÇÃO

Enquanto Judá insistia em ignorar a Palavra de Deus, o profeta Jeremias permaneceu fiel ao Senhor, mesmo incompreendido, agredido e encarcerado. Nesta lição, veremos como Deus cuidou de Jeremias dentro da prisão, confirmou a sua Palavra e mostrou que nada pode impedir o seu agir. O mesmo Deus que sustentou o profeta continua acompanhando os que o servem hoje, fortalecendo-os a fim de que permaneçam firmes, certos de que nada pode separá-los do seu amor em Cristo Jesus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

³⁸Pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos, nem outras autoridades ou poderes celestiais; nem o presente, nem o futuro; ³⁹nem o mundo lá de cima, nem o mundo lá de baixo. Em todo o Universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor. (Rm 8.38-39 NTLH).

Ao ler o texto áureo, me recordei da seguinte anedota:

Conta-se que, em um reino distante, os sábios presentearam o rei com dois bilhetes selados. Disseram: “Abra este no dia mais triste da sua vida” e “Este outro, no dia mais feliz”. O rei guardou ambos.

Algum tempo depois, o reino foi invadido. Casas em chamas, soldados morrendo, medo em toda parte. Desesperado, o rei pensou: “Este é o dia mais triste da minha vida”. Lembrou-se do bilhete, abriu-o e leu: “Isso vai passar”, era o que estava escrito. Animado por aquelas palavras, continuou lutando, reorganizou o exército e, com o tempo, venceu a guerra.

Anos depois, em um grande dia de festa, durante o casamento de sua filha e em tempo de paz, o rei disse: “Hoje é o dia mais feliz da minha vida”. Então abriu o segundo bilhete. Nele estava escrito: “Isso também vai passar”. Ele entendeu que tanto a tristeza quanto a alegria são passageiras.

Moral da história: nada nesta vida é permanente. Nem a dor nem a festa duram para sempre. Por isso, não devemos perder a esperança nos dias maus, nem nos encher de orgulho nos dias bons.

O que essa breve narrativa tem que ver com Texto Principal? As circunstâncias mudam, todavia, o amor de Deus em Cristo permanece inalterável. Essa é a base sólida do crente fiel para suportar as aflições da vida. O crente, neste mundo, vive dias bons e dias maus. A única constante nesta breve etapa de nossa existência é o amor de Deus em Cristo Jesus que não muda.

RESUMO DA LIÇÃO

Jeremias permaneceu fiel a Deus a despeito das oposições e das perseguições.

Selecione cinco alunos em classe e distribua entre eles as cinco perguntas compartilhadas a seguir. Consecutivamente, peça que leiam em voz alta e respondam para toda a classe ouvir. Essa breve atividade tem como finalidade a reflexão e o envolvimento da turma com o assunto da lição.

1. Quando lemos sobre Jeremias sofrendo prisão, violência e rejeição, o que mais chama a sua atenção: a dureza da situação ou a firmeza da sua fé? Essa pergunta ajuda o aluno a olhar para o texto com atenção e perceber o foco da lição: a fidelidade do profeta.
2. Se Jeremias tivesse reagido como muitos crentes hoje, reclamando, desistindo do chamado ou “negociando” a mensagem para evitar problemas, como a história seria diferente? Aqui o objetivo é mostrar, por contraste, o perigo de uma fé frágil que cede à pressão.
3. Que tipos de situações fazem muitos crentes murmurarem hoje: críticas, frustrações, falta de reconhecimento, problemas financeiros, conflitos na igreja? Essa pergunta traz o tema para a realidade prática dos alunos, sem apontar nomes, mas mostrando exemplos possíveis.
4. Em sua opinião, por que alguns resistem tão pouco ao sofrimento por causa da fé, enquanto Jeremias manteve-se firme mesmo correndo risco de morte? Aqui o foco é a autoavaliação, não apenas criticar “os outros crentes”.
5. O que Jeremias entendeu sobre Deus e sobre sua Palavra que o ajudou a permanecer fiel, e que muitos crentes hoje parecem não compreender? Essa pergunta conduz à reflexão sobre a fidelidade de Deus, a seriedade da mensagem e o temor do Senhor.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A PRISÃO DE JEREMIAS

O que aconteceu historicamente com Jeremias.

1.1 Informações iniciais.

A LIÇÃO DIZ: *A prisão de Jeremias é um tema que chama a atenção, tanto pela sua importância histórica como pela comoção diante do sofrimento de um profeta fiel. A sua prisão se deu quando os babilônios se afastaram de Jerusalém, por um tempo, para pelejar contra um exército egípcio (v.5). Este foi um momento angustiante, tanto para Jerusalém que estava prestes a ser invadida pelos babilônios, como para Jeremias que, além de correr risco de perder a vida, tinha de lidar com o cumprimento de suas predições a respeito da destruição de seu povo. Judá não ouviu a voz de Deus e descansou na falsa sensação de que os babilônios não voltariam para atacá-la, ao que Jeremias enviou um alerta ao rei de que eles não só voltariam, mas a destruiria (vv.8-10). Nem mesmo depois de preso o profeta alterou a mensagem, mas permaneceu fiel (vv.17,18), sendo então colocado “no átrio da guarda” (vv.20,21).*

A prisão de Jeremias acontece nos últimos anos do reino de Judá, sob o governo de Zedequias, rei colocado por Nabucodonosor como vassalo na terra de Judá (Jr 37.1; 2Rs 24.17). Apesar de viverem sob a clara disciplina de Deus, “nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor, que havia

falado por meio do profeta Jeremias” (Jr 37.2, NAA). O cerco babilônico deixou Jerusalém enfraquecida, cercada e humanamente sem saída.

Contudo, ocorre um fato que muda momentaneamente o cenário militar: “o exército de Faraó tinha saído do Egito; e, quando os caldeus, que estavam cercado Jerusalém, ouviram essa notícia, se retiraram de Jerusalém” (Jr 37.5, NAA). Esse recuo temporário dos caldeus foi interpretado pela liderança de Judá como um sinal de que a ameaça havia passado. Criou-se uma sensação ilusória de segurança: parecia que, afinal, tudo ficaria bem sem arrependimento e quebrantamento.

É nesse contexto que Jeremias recebe uma palavra clara do Senhor, desmanchando as falsas expectativas: o exército de Faraó voltaria para a sua terra, os caldeus retornariam, pelejariam contra a cidade, a tomariam e a queimariam (Jr 37.7–10). Deus ainda adverte que, mesmo que o exército babilônico fosse ferido a ponto de restarem apenas homens gravemente atingidos, eles se levantariam e queimariam Jerusalém (Jr 37.10).

Uma lição não saiu da minha mente enquanto eu escrevia este texto: o fato de alguma coisa estar dando certo no trabalho, na escola ou na vida pessoal não é um sinal de que Deus está aprovando o meu caminho, mesmo sem mudança de vida.

1.2 A primeira fase da prisão de Jeremias.

A LIÇÃO DIZ: *Enquanto viajava para Anatote, sua cidade natal, Jeremias foi impedido de seguir viagem e foi preso, sob a acusação de que estava indo para se aliar aos babilônios (v.13). Jeremias ficou preso “por muitos dias” (v.16) num calabouço, que quer dizer “casa da cova”, onde tinha as “suas celas”, lugar onde sua vida corria perigo (v.20).*

A prisão de Jeremias em Jeremias 37–38 pode ser entendida em duas fases. Primeiro, ele foi lançado numa espécie de calabouço na casa de Jônatas, o escrivão, chamado de “casa da cova”, onde ficou “por muitos dias” (Jr 37.15-16). Depois, foi atirado numa cisterna lamacenta (Jr 38.6). Aqui, focaremos nessa primeira etapa, ligada à casa da cova.

Tudo começa com a postura dupla de Zedequias. De um lado, ele e o povo se recusam a ouvir a Palavra do Senhor (Jr 37.2); de outro, o rei envia mensageiros a Jeremias pedindo oração (Jr 37.3). Trata-se de uma fé incoerente: não há arrependimento nem obediência, mas há interesse em obter socorro. O povo se apegava às próprias estratégias e expectativas. Tanto que o Senhor precisou advertir: “Não enganeis a vossa alma, dizendo: Certamente os caldeus se irão de nós; porque não se irão” (Jr 37.9). Em vez de se humilhar, Judá se enganava a si mesma.

É nesse ambiente que Jeremias é acusado injustamente. Quando saía de Jerusalém em direção à terra de Benjamim, “para receber a sua parte no meio do povo” (Jr 37.12, NAA), o capitão Jerias o acusou: “Você está se passando para os caldeus” (Jr 37.13). O profeta respondeu: “Isso é mentira; não me passo para os caldeus” (Jr 37.14), porém ninguém lhe deu ouvidos. Ele foi levado aos príncipes, que se enchem de ira, espancaram-no e o lançam na prisão, na casa de Jônatas, “porque a haviam transformado em cárcere” (Jr 37.15). Ali Jeremias desceu às “masmorras e às celas” e ficou preso “por muitos dias” (Jr 37.16).

Mesmo assim, quando Zedequias mandou chama-lo em segredo e perguntou: “Há alguma palavra da parte do SENHOR?” (Jr 37.17), Jeremias não mudou a mensagem. Ele confirmou que o rei seria entregue ao governante da Babilônia e apenas suplica para não voltar à casa de Jônatas, “para que eu não venha a morrer ali” (Jr 37.20). O rei então transferi-o para o átrio da guarda e mandou dar-lhe um pão por dia enquanto houvesse pão na cidade (Jr 37.21).

Essa primeira fase da prisão do profeta já deixa claro o seu sofrimento: acusado de traição, espancado, enfiado numa masmorra e ameaçado de morte. Ao mesmo tempo, ela também revela sua fidelidade: Jeremias não

se deixou mudar pelo medo nem pela conveniência; ele seguiu falando aquilo que Deus mandou, ainda que a verdade o colocasse em rota de colisão com um rei indeciso e com um povo que preferia confiar na própria força. Esse quadro desafia cada crente a permanecer fiel à Palavra mesmo quando a obediência promove incompreensão, injustiça e perda de conforto.

1.3 A segunda fase da prisão de Jeremias.

A LIÇÃO DIZ: *A primeira fase da prisão de Jeremias foi em um calabouço, que se trata de uma prisão subterrânea, fria e escura (vv.15,16). Em seguida, o rei permitiu que o profeta ficasse no átrio da guarda, uma parte do palácio, uma prisão mais “branda” e sob a vigilância de soldados (v.21). Finalmente, Jeremias foi lançado em um calabouço e ao que indica que se tratava de uma espécie de cisterna, ou um reservatório de águas, mas que só tinha lama, o que tornou essa prisão bem mais terrível para o profeta (Jr 38.6,7). A segunda fase da prisão de Jeremias se deu nesse calabouço sem água ou comida.*

Na segunda fase da prisão, o quadro se tornou ainda mais grave. Depois de passar pela “casa da cova” e ser mantido no átrio da guarda (Jr 37.16,21), Jeremias continuou pregando a mesma mensagem: quem insistir em ficar na cidade morrerá pela espada, de fome e de peste, mas quem se render aos caldeus viverá, tendo a própria vida como despojo (Jr 38.2, NAA). Ele também proclamava: “Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará” (Jr 38.3).

São justamente essas palavras que desencadeiam a segunda fase da prisão. Quatro príncipes influentes ouvem a pregação de Jeremias (Jr 38.1) e concluem que o profeta “enfraquece as mãos dos homens de guerra” e “não busca o bem-estar deste povo, mas o mal” (Jr 38.4). A acusação é política: Jeremias era um desestimulador do exército, um traidor.

Zedequias, mais uma vez, mostra sua fraqueza. Em vez de proteger o profeta, ele diz aos príncipes: “Eis que ele está em vossas mãos, pois o rei nada pode contra vós” (Jr 38.5, NAA). Ele abdica, na prática, de seu papel de fazer justiça. Com essa autorização, os príncipes retiram Jeremias do átrio da guarda e o lançam numa cisterna pertencente a Malquias, no pátio da guarda. O texto ressalta que “na cisterna não havia água, mas lama; e Jeremias atolou na lama” (Jr 38.6, NAA).

O sofrimento de Jeremias, até aqui, é impressionante: ele foi acusado injustamente de traição (Jr 37.13-14), espancado e lançado em masmorras (Jr 37.15-16), mantido “por muitos dias” sob risco de morte, alimentado apenas com o mínimo de pão (Jr 37.21), e agora é jogado em uma cisterna lamacenta, com a intenção de que morra sem que seus inimigos “se sujeem” com seu sangue. Tudo isso, não por ter abandonado a fé, mas exatamente por ter permanecido fiel à mensagem que recebeu do Senhor.

Mesmo assim, essa segunda fase da prisão mostra que o sofrimento do profeta não é o último capítulo. Deus levanta Ebede-Meleque, um etíope, servo do rei, que denuncia a injustiça e intercede por Jeremias (Jr 38.7-9). Zedequias autoriza o resgate, e o profeta é puxado com cordas, cuidadosamente, de dentro da cisterna, voltando ao átrio da guarda (Jr 38.10-13). A mesma narrativa que mostra a crueldade dos príncipes revela também a providência silenciosa de Deus, que não abandona seu servo.

Implicações:

1. Escalada da oposição: quanto mais Jeremias insiste em dizer “Assim diz o Senhor”, mais dura se torna a reação contra ele. As vezes, a nossa fidelidade vai nos levar a sofrer oposição. Somos bem aventureiros quando isso acontecer.

2. Perigo de lideranças fracas: a igreja precisa orar por líderes que sejam mais guiados pela Palavra do que pelo medo de desagradar. Não podemos seguir o caminho de Zedequias.
3. O cuidado de Deus em meio à pior fase dos sofrimentos: devemos lembrar que Deus continua soberano mesmo quando os “príncipes” se levantam, e que ele pode usar pessoas improváveis para sustentar os que permanecem fiéis à sua Palavra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. PRISÃO FECHADA, PORTAS ABERTAS

O que Deus fez e “como a sua Palavra age” apesar da prisão.

2.1 A ação de Deus, apesar da oposição.

A LIÇÃO DIZ: *A história de Jeremias mostra que diante de toda a perseguição e maldade de seus compatriotas, o agir de Deus não foi impedido, haja vista que o profeta continuou a receber mensagens a serem transmitidas e, sem retroceder, as entregou com fidelidade e coragem. Além disso, aquilo que o Senhor falou por meio dele se cumpriu (Jr 29.10).*

Dois pontos importantes que merecem ser comentados:

1. Jeremias continua recebendo mensagens de Deus, mesmo preso. A prisão limitou os movimentos do profeta, mas não interrompeu a revelação de Deus. As circunstâncias adversas podem limitar o servo, mas não podem calar a voz de Senhor.
2. O conteúdo da profecia se cumpre na história (por exemplo, Jr 29.10). Antes mesmo da queda de Jerusalém, Deus já havia anunciado, por meio de Jeremias, que o cativo duraria setenta anos e que, passado esse período, Ele visitaria o seu povo e cumpriria a sua boa palavra (Jr 29.10). A própria destruição da cidade, a deportação e, depois, o início da restauração confirmam que nada do que Deus diz cai por terra (Jr 1.12). O que é proclamado no templo, no palácio ou na prisão se realiza exatamente como o Senhor determinou.

2.2 Uma porta aberta na prisão.

A LIÇÃO DIZ: *Na condição de preso, Jeremias não podia encontrar as pessoas que desejasse, nem mesmo tinha a liberdade de ir e vir, além de ter sido privado de outros elementos básicos da vida. As limitações dele não se aplicaram a Deus, que entrou onde estava o profeta e falou com ele. As portas trancadas por homens não são capazes de impedir o agir de Deus por meio da oração. Independente do lugar e das circunstâncias, Jeremias podia clamar a Deus.*

Em meio a tantas portas fechadas de emprego, de saúde, de relacionamentos, de oportunidades, o crente precisa lembrar que há uma porta que nunca se fecha: a da oração; Jeremias orou preso no átrio da guarda, Jonas clamou do ventre do peixe, Paulo e Silas louvaram em cadeia, Ana derramou a alma no templo, e em todos esses

casos o Senhor ouviu, mostrando que, quando todas as saídas humanas parecem bloqueadas, o acesso à presença de Deus continua livre para quem se aproxima com fé.

2.3 O profeta está preso, mas a Palavra está livre.

A LIÇÃO DIZ: *A Palavra de Deus não depende das condições do mensageiro, e a mensagem é do Senhor, portanto, segue o seu curso independentemente de qualquer outra coisa.*

Jeremias estava preso, vigiado, tratado como traidor, mas aquilo que Deus havia falado por meio dele se cumpriu ponto a ponto: o cerco, a queda de Jerusalém, o cativoiro (Jr 39; 2Cr 36.20-21). Quando Paulo escreveu a Timóteo, disse que sofria “como malfeitor, até cadeias”, mas afirmou: “a palavra de Deus não está algemada” (2Tm 2.9, NAA). Ele não podia viajar nem plantar novas igrejas, mas suas cartas circulavam, os irmãos pregavam com mais coragem e o evangelho avançava. Em Atos 8, a perseguição dispersou os crentes de Jerusalém. Humanamente, parecia o fim da obra; porém, os que foram espalhados iam por toda parte pregando a Palavra (At 8.4). Mais adiante, mesmo com prisões e ameaças, Lucas registrou: “a palavra de Deus crescia e se multiplicava” (At 12.24).

Em todas essas situações, fica claro que a condição do mensageiro muda, mas a Palavra é do Senhor. Por isso, ela não depende de prestígio, saúde, liberdade ou força humana para cumprir o propósito de Deus. A nossa responsabilidade é ser fiéis em anunciá-la; a eficácia pertence ao próprio Deus, que vela sobre a sua Palavra para a cumprir (Jr 1.12).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

3. A FIDELIDADE DE DEUS, O POVO E O PROFETA

Como cada um respondeu: povo (rejeição), Deus (fidelidade) e o profeta (perseverança amorosa).

3.1 Uma mensagem que exige uma resposta.

A LIÇÃO DIZ: *O texto de Jeremias 37.2 nos mostra que nem o rei, nem os seus servos e nem “o povo da terra” “deram ouvidos às palavras do SENHOR”. Como se não bastasse a rejeição, os desobedientes se iraram e trabalharam contra a pessoa do profeta, conforme visto anteriormente. Tal fato nos mostra que quando a Palavra de Deus é entregue, aqueles que ouvem a mensagem, inevitavelmente terão de dar uma resposta, seja ela positiva ou negativa. Ao ouvir a Palavra de Deus, o homem se toma indesculpável, segundo o ensino de Paulo aos Romanos 1.18-20. Portanto, o povo nos dias de Jeremias rejeitou a sua mensagem e, por isso, foi punido, mas o plano de Deus e a sua Palavra permanecem eternamente.*

Em Jeremias 37.2 ver-se, de forma direta, que a Palavra de Deus exigia um posicionamento, e o povo respondeu com rejeição: “Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do SENHOR, que falou por intermédio do profeta Jeremias” (NAA). Essa recusa não surgira de repente; por anos o Senhor enviara profetas “desde a madrugada” (Jr 7.25; 25.3), mas o povo “endureceu a cerviz” e não quis ouvir. Mais tarde, chegaram a queimar o rolo das profecias (Jr 36.23), até que o cronista registrou que já “não havia mais remédio” (2Cr 36.15,16).

Quando trazemos isso para hoje, a semelhança é estarrecedora. Muitos crentes não rasgam a Bíblia, mas a rejeitam de formas mais sutis: escolhem apenas os textos que confortam e ignoram os que confrontam; pedem

“uma palavra” em momentos de crise, mas continuam vivendo em desobediência; ouvem sermões, participam da EBD, até concordam intelectualmente, porém saem sem ajustar a vida àquilo que ouviram (Tg 1.22).

Se respondermos a palavra de Deus de forma negativa, nosso destino final será a eternidade longe de Deus. Porém, se obedecermos a Palavra de Deus com fé e obediência, desfrutaremos de comunhão com Ele agora e para todo o sempre.

3.2 Deus e a sua Palavra.

A LIÇÃO DIZ: *Deus tem compromisso com a sua Palavra, afinal ela também testifica a seu respeito (Jo 5.39). Portanto, à semelhança do Senhor, a sua Palavra é infalível (Mt 5.18). Jeremias tinha essa convicção e nela ele descansava, encontrando as condições para enfrentar as oposições, as perseguições e as prisões sem desonrar a Deus e ao seu chamado.*

A Palavra é confiável porque procede de um Deus confiável. Se Deus não falha, sua Palavra também não pode falhar.

No livro de Jeremias, isso aparecia tanto no juízo quanto na restauração. O cativo de setenta anos, anunciado anteriormente (Jr 25.11; 29.10), cumpriu-se exatamente como fora profetizado, a ponto do cronista resumir a tragédia de Judá dizendo que tudo aconteceu “para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias” (2Cr 36.21). Enquanto os reis e os príncipes tratavam a profecia como algo que podia ser ignorado ou até queimado (Jr 36.23), Deus mostrava na prática que ninguém conseguia anular o que Ele havia determinado. Essa convicção sustentava o profeta. Jeremias podia ser ameaçado, espancado, lançado em masmorra e cisterna, mas sabia que não estava apostando numa opinião; estava apoiado numa Palavra infalível, que o próprio Deus assumira como sua.

3.3 A fidelidade de Deus e a postura do profeta.

A LIÇÃO DIZ: *Qual foi a reação de Jeremias diante das maldades, de suas prisões e da indiferença do povo à sua mensagem? Ele não desanimou, mas podemos ver três atitudes suas que nos encorajam a continuar servindo ao Senhor mesmo enfrentando lutas e perseguições: Jeremias não deixou de amar o seu povo; não maltratou ninguém e continuou a combater os falsos profetas.*

As três atitudes de Jeremias:

1. Em primeiro lugar, Jeremias continuou a amar a nação de Judá. Ele não apenas anunciou as sentenças; ele chorou copiosamente. Em Jr 9.1, ele desejou ter “mananciais de águas” para chorar dia e noite pelos mortos da filha do seu povo. Mesmo rejeitado e perseguido, ele intercedia, lamentava e sofria. Nesse ponto, o profeta antecipava a atitude de Cristo, que chorou por Jerusalém e lamentou a resistência da cidade (Mt 23.37; Lc 19.41-44).
2. Em segundo lugar, Jeremias não retribuiu o mal na mesma moeda. Os textos mostravam um homem pressionado, espancado, lançado em masmorra e cisterna, acusado de traição e tratado como inimigo (Jr 37–38). Mesmo assim, ele não apareceu amaldiçoando ou tramando vingança contra os seus perseguidores. Sua firmeza se expressava na fidelidade à mensagem, não em ataques pessoais. Ele sofria, reclamava diante de Deus, mas não abandonava o chamado nem partia para a violência.

3. Em terceiro lugar, Jeremias continuou a combater os falsos profetas. Enquanto muitos anunciavam paz quando não havia paz (Jr 6.14; 23.16-17), ele desmascarava essas mensagens e advertia o povo contra um “evangelho” confortável e mentiroso.

CONCLUSÃO

A prisão de Jeremias revelou, ao mesmo tempo, a dureza do coração de Judá e a firmeza do Deus que vela pela sua Palavra. O profeta foi acusado injustamente, espancado e lançado em masmorra e cisterna, mas continuou anunciando o que o Senhor havia dito, certo de que as circunstâncias não mudariam o que Deus prometera. A cela limitou o mensageiro, porém não impediu a ação divina nem o cumprimento da profecia.

Nesse cenário, a fidelidade de Deus sustentou o profeta. Jeremias amou o povo, recusou-se a revidar o mal recebido e permaneceu combatendo o engano, mesmo pagando um preço alto. Sigamos o seu exemplo.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HAYS, J. Daniel. **Jeremias e Lamentações**. Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2024.

MACKAY, John L. **Comentário do Antigo Testamento: Lamentações**. Tradução de Markus Hediger. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

THOMPSON, J. A. **O comentário de Jeremias**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

DEARMAN, J. Andrew. **Jeremiah and Lamentations**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).